

Imec registra nova queda forte em outubro

Indicador encerra segunda quadrissemana do mês com retração de 2,57%, nível igual ao da semana anterior

DENISE NEUMANN

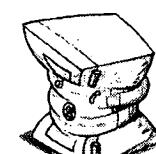
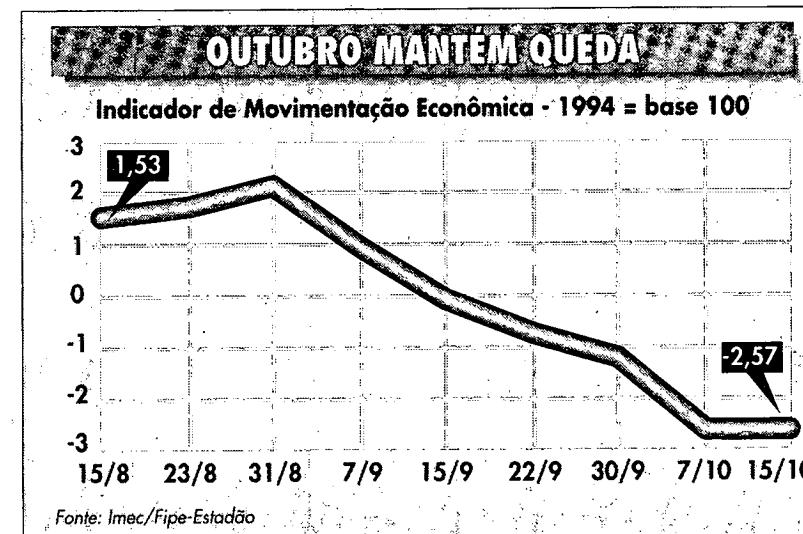
A segunda quadrissemana de outubro manteve o ritmo de retração na atividade econômica observado na primeira semana do mês, segundo o Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão). A variação foi de menos 2,57%, equivalendo à média das quatro semanas encerradas em 15 de outubro em relação às quatro semanas anteriores.

Na primeira semana de outubro, a queda foi de 2,56%. "As quedas devem se repetir e manter níveis altos por mais duas ou três semanas", observa a pesquisadora do Imec e técnica da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Zeina Latif. A tendência, contudo, é de um ritmo declinante de queda a cada semana, explica.

Com essa retração, a segunda semana de outubro bateu o recorde como o momento mais fraco do ano. O índice foi de 122,50 e havia sido de 122,82 na semana anterior, até então o recorde do ano.

O Imec é um índice que antecipa o comportamento da atividade econômica ao acompanhar indicadores de movimentação de pessoal e de cargas, além de utilizar indicadores de consumo da população e empresarial. Ele considera o ano de 1994 como base 100.

Ajuste - Zeina estima que o primeiro ajuste da economia aos juros altos já ocorreu e por isso o Imec tende a reduzir o ritmo



NÃO
HÁ
SINAIS DE
CRESCIMENTO

de queda nas próximas semanas. "Mas isso não significa que há sinais de crescimento", observa. Na segunda quadrissemana de outubro, apenas o indicador relativo ao consumo de combustíveis apresentou crescimento, encerrando com alta de 3,08%. Os outros sete componentes do Imec registraram variação negativa no período em análise.

O Imec ficou 3,76% abaixo da mesma semana de 1997, voltando ao nível de 1996. Naquele ano, na segunda semana de outubro, o índice do Imec foi de 121,36. No acumulado do ano, o Imec ficou apenas 0,79% acima de 1997. Também nesta conta, a queda está sendo aprofundada. Na primeira semana do mês ela foi de 0,94%.

Energia - O indicador de consumo de energia elétrica voltou a cair com maior intensidade. Desde meados de setembro, esse indicador vinha apresentando resultados negativos decrescentes. A queda foi de 2,37% na segunda quadrissemana de setembro e caiu de forma conse-

cutiva até a primeira quadrissemana de outubro, quando ficou em -1,53%. Na segunda quadrissemana de outubro, o consumo de energia elétrica voltou a cair mais intensamente, fechando o período em menos 1,74%.

Nos resultados de ponta (que não utilizam a média das quatro semanas), o indicador de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e ao Telecheque está mostrando estabilidade, explica Zeina. "Mas é o único com esse comportamento porque os demais ainda indicam queda, embora em níveis menores que o atual", observa a pesquisadora da Fipe.

Variações - Os demais indicadores que compõem o Imec apresentaram a seguinte variação na segunda quadrissemana de outubro: pedágio (-1,49%); ônibus urbano (-4,14%); metrô (-1,32%); ônibus intermunicipal (-3,69%); Aeroporto de Congonhas (-3,44%); combustíveis (3,08%), e consultas ao SPC e Telecheque (-5,26%).

O pacote de ajuste fiscal, por si só, não deve provocar impactos diretos na evolução do Imec. Apenas quando as medidas procurem algum efeito sobre a atividade econômica ou sobre o comportamento dos agentes - pessoas físicas ou empresas - é que o índice poderá ser afetado.